



RELISE

PRÁTICAS DE EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL NA CULTURA CACAEUEIRA: EVIDÊNCIAS DE UM ESTUDO DE CASO¹

SUSTAINABLE ENTREPRENEURSHIP PRACTICES IN COCOA CULTURE: EVIDENCE FROM A CASE STUDY

Rafaela Reis da Costa²

Joyce Aparecida Ramos dos Santos³

RESUMO

O Empreendedorismo Sustentável (ES) é amplamente disseminado na literatura como uma forma de atuação empreendedora orientada a integrar dimensões ambiental, social e econômica em suas atividades centrais. Ao mesmo tempo, os tipos de práticas desenvolvidas, bem como, a contribuição e o alinhamento destas aos valores sustentáveis do negócio são temas que merecem maior aprofundamento. Tendo em vista auxiliar no atendimento a esta demanda, o presente estudo tem por objetivo central analisar práticas sustentáveis desenvolvidas por uma pequena empresa adepta a cultura cacaeueira na região de Carajás, no Pará. Esta região, proeminente por seu expressivo Produto Interno Bruto (PIB), apresenta uma economia altamente dependente da atividade mineral e enfrenta desafios significativos na arena sustentável sendo, portanto, considerada um contexto relevante para desenvolvimento desta pesquisa. Os resultados alcançados reforçam que embora algumas práticas pertençam de forma preponderante a uma ou outra dimensão da sustentabilidade, esta não deixa de ocasionar impactos positivos nas demais, ainda que de forma mais tímida. Como contribuição prática, o estudo revela que elementos logísticos e de capacitação podem representar desafios consideráveis na implementação de práticas sustentáveis em regiões remotas, demandando atuação mais incisiva e constante por parte dos empreendedores.

Palavras-chave: empreendedorismo sustentável, práticas de sustentabilidade, cultura cacaeueira, região de Carajás.

¹ Recebido em 18/02/2025. Aprovado em 13/03/2025. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.19008442

² Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia. contatoreisrafaela@gmail.com

³ Universidade de São Paulo. orientadorajoycesantos@gmail.com



RELISE

43

ABSTRACT

Sustainable Entrepreneurship (SE) is widely discussed in the literature as a form of entrepreneurial activity aimed at integrating environmental, social, and economic dimensions into its core activities. At the same time, the types of practices developed, as well as their contribution and alignment with the sustainable values of the business, are topics that deserve further exploration. In order to address this gap, the present study aims to analyze sustainable practices developed by a small enterprise engaged in cocoa cultivation in the Carajás region of Pará. This region, notable for its significant Gross Domestic Product (GDP), has an economy heavily dependent on mining activities and faces substantial challenges in the sustainable development arena, making it a relevant context for this research. The results emphasize that although some practices predominantly belong to one specific dimension of sustainability, they still generate positive impacts on the others, albeit in a more subtle manner. As a practical contribution, the study reveals that logistical and training elements can represent considerable challenges in the implementation of sustainable practices in remote regions, demanding more incisive and constant action on the part of entrepreneurs.

Keywords: sustainable entrepreneurship, sustainability practices, cocoa culture, Carajás region.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, a emergência de crises sociais e ambientais cada vez mais graves alerta para a necessidade de uma postura proativa por parte do meio empresarial. Como resposta, diferentes formas de atuação são elaboradas, dentre as quais destaca-se o Empreendedorismo Sustentável (ES) (SCHALTEGGER; BECKMANN; HOCKERTS, 2018).

Compreendido como um campo inovador que atende às necessidades socioambientais contemporâneas, o ES aborda simultaneamente as dimensões econômicas, sociais e ambientais (SANTOS; TEIXEIRA, 2021), priorizando práticas organizacionais que busquem uma transformação em direção a sustentabilidade.



RELISE

Modelos de negócios com este enquadramento não se limitam a mitigar impactos ambientais negativos, mas também buscam melhorar a qualidade de vida e oferecer benefícios tangíveis para consumidores e comunidades (SCHALTEGGER; LÜDEKE-FREUND; HANSEN, 2016). Para tanto, harmonizar o crescimento econômico com o bem-estar socioambiental constitui premissa básica a ser considerada na atuação de empreendedores sustentáveis (HALDAR, 2019).

Esses indivíduos, também chamados de eco empreendedores, são motivados por diferentes fatores (PARRISH, 2010) e enfrentam desafios consideráveis ao tentar equilibrar as dimensões da sustentabilidade em seus negócios (SANTOS; TEIXEIRA, 2021). Isso ocorre pois, na prática, constituir um negócio lucrativo, capaz de gerar benefícios sociais e ambientais evidentes por meio de suas atividades representa uma atividade complexa (YOUNG; TILLEY, 2009).

Buscando lidar com tais desafios e acentuar os benefícios originários de ações de empreendedorismo sustentável, torna-se relevante aprofundar o conhecimento sobre tais temáticas dentro do contexto em que ocorrem. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo central analisar práticas sustentáveis desenvolvidas por uma pequena empresa adepta a cultura cacauieira na região de Carajás, no Pará.

A região de Carajás destaca-se por seu expressivo PIB per capita (segundo do país em 2021) impulsionado principalmente pela mineração de cobre e ferro (IBGE, 2023). Ao mesmo tempo, a economia altamente dependente da atividade mineral, enfrenta desafios significativos de sustentabilidade e resiliência, já que a extração mineral causa sérios impactos ambientais, como perda de biodiversidade e destruição de vegetação amazônica (MALERBA; MILANEZ; WANDERLEY, 2012). Além disso, a falta de diversificação econômica torna a região vulnerável a problemas futuros, incluindo desemprego e



RELISE

instabilidade financeira, à medida que os recursos minerais se esgotam e as mineradoras possivelmente se retiram.

Neste cenário, a cultura cacaujeira e o empreendedorismo sustentável surgem como alternativas promissoras para diversificar a economia de Carajás, oferecendo uma fonte de renda renovável e menos dependente da mineração. A expansão do cultivo de cacau, aliada a práticas sustentáveis, pode estimular o desenvolvimento local, fortalecer a segurança alimentar e criar oportunidades para pequenos empreendedores.

Para além desta seção introdutória, o estudo segue estruturado da seguinte maneira: inicialmente, o referencial teórico é apresentado, seguidos pelos procedimentos metodológicos empregados para alcançar o objetivo proposto são apresentados. Na sequência, a descrição sobre o contexto do estudo é realizada, seguida das evidências relacionadas a benefícios e desafios nas vertentes social, ambiental e econômica. Por fim, considerações finais são tecidas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Empreendedorismo sustentável

Enquanto campo de pesquisa, o Empreendedorismo Sustentável (ES) apresenta uma ampla gama de definições na literatura (consulte por exemplo: COHEN; WINN, 2007; HOCKERTS; WÜSTENHAGEN, 2010; SCHALTEGGER; HANSEN; LÜDEKE-FREUND, 2016). Para fins de desenvolvimento deste estudo, esta prática empresarial é compreendida como o processo de descobrir, avaliar e explorar oportunidades econômicas presentes em falhas de mercado, incluindo aquelas ambientalmente relevantes (DEAN; MCMULLEN, 2007).

Ao abordar conjuntamente as dimensões ambiental, social e econômica no contexto dos negócios, empreendedores sustentáveis ultrapassam a visão



RELISE

tradicional orientada exclusivamente pela busca ao lucro, contribuindo de forma significativa para a qualidade de vida e manutenção ambiental nas regiões em que atuam (TILLEY; YOUNG, 2009; SCHALTEGGER; BECKMANN; HOCKERTS, 2018).

Neste contexto, para que uma organização possa ser considerada sustentável, torna-se fundamental que as atividades desenvolvidas integrem e beneficiem de alguma maneira dimensões ambientais e sociais, juntamente aos aspectos econômicos (PARRISH, 2010).

Dentre as ações a serem executadas, é possível mencionar o desenvolvimento de novos produtos e serviços sustentáveis com alto potencial de venda no mercado (SCHALTEGGER, 2002; KRAUS et al., 2017), a diminuição na emissão de poluentes, a busca constante por oportunidades ambientalmente mais amigáveis (SCHAPER, 2002), o uso de recursos renováveis ou ainda atividades de redução e a reciclagem de resíduos (HALL; DANEKE; LENOX, 2010).

Na busca por delimitar prováveis atividades a serem desenvolvidas por empresas sustentáveis, Schlange (2006) delimitou critérios nas três dimensões, conforme exposto no Quadro 1.

Convém destacar que os critérios expostos no Quadro 1 não são exaustivos, mas podem oferecer uma lente analítica relevante para investigar práticas sustentáveis no contexto empresarial.

Por este motivo, no presente estudo e tendo em vista atingir ao objetivo proposto, tal estrutura será utilizada como pano de fundo teórico para analisar as ações de uma empresa dedicada à produção e comercialização de chocolates finos na região de Carajás, Pará.



Quadro 1. Práticas de Empreendedorismo Sustentável

DIMENSÃO	INDICADORES	PRÁTICA
ECONÔMICA	Aquisição	Uso de materiais de fornecedores regionais
	Persistência	Claras perspectivas para o desenvolvimento da empresa em longo prazo
	Potencial de Crescimento	Objetivos econômicos de crescimento, investimento e orientação à inovação
	Missão	Orientação sustentável como parte integrante do sistema de valor da empresa
	Identificação	Empregados dividem um entendimento comum sobre objetivos sustentáveis
	Cooperação	Relacionamento de longa data com parceiros locais e regionais
AMBIENTAL	Transporte	Uso de meios de transporte ecológicos
	Resíduos	Fontes alternativas de energia e uso eficiente de energia consumida
	Emissões	Redução de emissão de resíduos e desperdícios de materiais
	Processo de produção	Redução dos níveis de emissão, exclusão de toxicidade
	Produto	Gerenciamento ecológico dos processos de produção
SOCIAL/ ÉTICA	Igualdade de direitos	Abordar questões de gênero e gerar empregos para pessoas com deficiência
	Participação	Gestão participativa nos objetivos do negócio, apoio às atividades da comunidade
	Pessoal	Desenvolvimento ativo das competências dos funcionários, esquemas justos de recompensas
	Ambiente de trabalho	Oferecer condições seguras e programas de saúde para os empregados
	Integração regional	Troca de experiências com atividades culturais de economia local/ regional
	Comunicação	Honestidade de informações transparentes ao público sobre as atividades do negócio

Fonte: SCHLANGE (2006, tradução nossa).

Tendo em vista compreender melhor o cenário da pesquisa, no subitem seguinte, este segue sendo apresentado.

CONTEXTO MACRO DA PESQUISA – A REGIÃO DE CARAJÁS

A região de Carajás é conhecida como uma das principais áreas de atividade mineral no Brasil. O município de Canaã do Carajás e seus arredores



RELISE

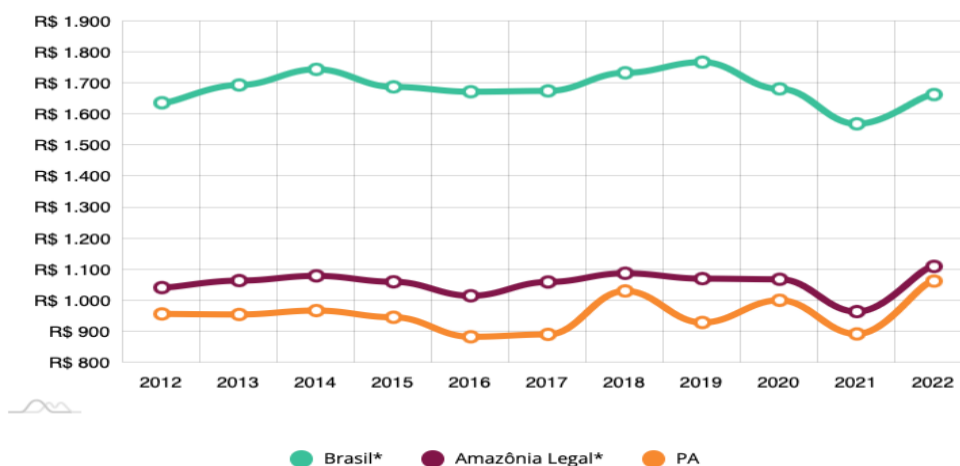
se destacam como importantes polos mineradores, impulsionando a economia da mesorregião Sudeste Paraense.

No que concerne à análise da divisão do Produto Interno Bruto [PIB] pelo número de habitantes, destaca-se que Canaã dos Carajás consolidou sua posição de destaque no estado do Pará. No ano de 2021, o município alcançou a primeira colocação nesse indicador, evidenciando um expressivo PIB per capita, o segundo maior do país. O valor atingido foi de R\$ 894 mil, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023).

Este desempenho coloca Canaã dos Carajás em uma posição privilegiada no cenário econômico nacional, demonstrando o vigor do município paraense, além da sua capacidade de crescimento significativo em curtos períodos. Contudo, a renda domiciliar per capita no estado do Pará revela um contraste marcante.

Conforme demonstrado na Figura 1, a renda per capita paraense é 36,1% inferior à média nacional e 4,3% menor que a média da região Amazônica. Além disso, observa-se que entre 2012 e 2022, o Pará demonstrou uma capacidade notável de crescimento econômico, com um aumento de 11,1% na renda domiciliar per capita.

Figura 1. Renda domiciliar per capita (Brasil, Amazônia Legal e Pará)



Fonte: Amazônia legal em dados 2024.



RELISE

Este crescimento superou significativamente o observado no resto do Brasil, que foi de apenas 1,6%, e também excedeu o crescimento de 6,6% registrado no restante da região Amazônica. O desempenho destaca a resiliência e o potencial econômico do estado, apesar dos desafios enfrentados. A capacidade do Pará de superar as médias regionais e nacionais de crescimento salienta a importância de entender os fatores que impulsionaram essa ascensão econômica, especialmente no contexto de Canaã dos Carajás, que se destaca não apenas na exploração mineral, mas também como um exemplo de potencial para diversificação econômica através da bioindústria de chocolates finos.

Tal cenário ressalta a importância de investigar e compreender os fatores que contribuíram para esse notável desempenho econômico na região de Carajás em 2021, sendo um ponto relevante a ser explorado no contexto do presente trabalho acadêmico. O que ocorre é que Canaã dos Carajás e alguns de entorno como Parauapebas, Água Azul do Norte, Curionópolis, Eldorado dos Carajás, Ourilândia do Norte e Tucumã formam um núcleo vital para a exploração mineral na área, beneficiando-se dos “royalties” provenientes da exploração do setor, possibilitando que os municípios mineradores elevem sua receita per capita (AGÊNCIA PARÁ, 2023).

Examinando o comportamento da economia regional, não só sob o aspecto do produto gerado na atividade econômica, porém, através da formação da demanda, constata-se a função de destaque exercida pelos investimentos de alguns setores e subsetores.

O entendimento das dinâmicas econômicas locais, os setores que impulsionaram esse crescimento e os impactos desse desenvolvimento na comunidade podem fornecer uma compreensão da realidade socioeconômica do município. Embora essas atividades tenham desempenhado um papel crucial no



RELISE

desenvolvimento econômico local, a falta de diversificação representa um desafio em termos de sustentabilidade e resiliência.

A atividade mineradora e a sustentabilidade ambiental são processos antagônicos. Mesmo com o aparato técnico e tecnológico hoje existente, a extração mineral ainda provoca grandes impactos socioambientais. O processo de extração mineral resulta na destruição de vastas áreas de vegetação na Amazônia, contribuindo para um declínio considerável na biodiversidade (MALERBA; MILANEZ; WANDERLEY, 2012). Por isso a necessidade de buscar alternativas que não apenas impulsionem a economia local, mas também promovam práticas sustentáveis.

Contudo, a economia na cidade de Canaã dos Carajás hoje é dependente da exploração mineral, principalmente do minério de Cobre e de Ferro. Porém este é um recurso finito e tal dependência pode, futuramente, ocasionar problemas sociais graves conforme a saída das mineradoras e terceirizadas da cidade, gerando desemprego, instabilidade financeira e uma baixa considerável na população.

A iniciativa de implantar uma indústria de chocolates finos com cacau da Amazônia na região representa um passo crucial em direção à diversificação econômica. Além de oferecer uma nova fonte de renda para agricultores familiares, essa estratégia visa suprir parte do mercado de chocolate regional. No entanto, esta busca não deve ser apenas comercial, mas também ambiental e social.

Assim, apresentado o contexto da pesquisa e salientada sua relevância, na seção seguinte, o percurso metodológico percorrido segue sendo descrito.

METODOLOGIA

O presente estudo tem uma abordagem qualitativa com um propósito descritivo (YIN, 2010). Estudos de abordagem qualitativa lidam com dados que



RELISE

não podem ser quantificados, se baseando na análise indutiva e enfocando a interpretação das questões relacionadas à pesquisa e a atribuição de significados (CRESWELL; CRESWELL, 2018). Nesta pesquisa, a abordagem qualitativa foi contemplada por meio da análise voltada as práticas sustentáveis desenvolvidas no contexto de uma pequena empresa.

Por sua vez, o propósito descritivo fornece uma descrição rica em detalhes sobre o fenômeno em foco (YIN, 2010), o que foi contemplado mediante o processo de identificar e descrever benefícios e desafios existentes no contexto investigado.

Para sua operacionalização, foi adotada a estratégia de estudo de caso único, envolvendo a seleção de um objeto de estudo específico, que pode ser uma pessoa, um programa, uma instituição, uma empresa ou um grupo de indivíduos que compartilham um ambiente e experiências comuns (STAKE, 1994). O caso escolhido para compor esta pesquisa foi uma empresa de produção de chocolates e no desenvolvimento da cultura cacaueteira na região de Carajás, no estado do Pará. Para fins de confidencialidade, o caso investigado será tratado como Empresa X.

Para coleta dos dados, foram utilizadas as técnicas de (i) observação direta, (ii) análise de documentos e (iii) entrevistas semiestruturadas. As entrevistas ocorreram entre o período de dezembro de 2023 a março de 2024 com os sócios proprietários da Empresa X. No Quadro 2, é possível consultar o perfil dos indivíduos entrevistados.

Quadro 2. Perfil dos indivíduos entrevistados

Participante	Gênero	Formação Profissional	Idade
Empreendedor A	Masculino	Eng. Agrônomo	29
Empreendedor B	Masculino	Gastronomia	28
Empreendedor C	Masculino	Eng. Agrônomo	28

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A técnica de observação direta foi operacionalizada mediante visitas *in loco* na fábrica de chocolates junto aos sócios Empreendedores da Empresa X



RELISE

e alguns agricultores que trabalham com cacau na região. Por fim, a técnica de análise dos documentos teve como base registros organizacionais em arquivo gerados durante o período de 2020 e 2023 a partir da participação de um programa de educação empreendedora que incluía Aceleração de Negócios Sustentáveis na Amazônia. Além disso, foram consultados outros documentos disponíveis, como relatórios gerenciais, mídia, vídeos e apresentações públicas relacionadas à empresa.

Foi realizada uma análise destes documentos, abrangendo seu histórico, projetos de sustentabilidade, bem como, demais documentos empresariais. Esta análise forneceu complemento às informações obtidas nas entrevistas, proporcionando uma compreensão mais profunda do histórico e do contexto analisado.

RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados do presente estudo analisados a luz das abordagens de empreendedorismo sustentável, com o propósito de atingir ao objetivo inicialmente delineado.

Contexto micro da pesquisa - a empresa x

Por definição, empreendimentos sustentáveis devem envolver ações que atendam de forma integrada a tríade ambiental, social e econômica (SCHALTEGGER; HANSEN; LÜDEKE-FREUND, 2016). Em negócios desta natureza, o senso de responsabilidade com o meio natural, com os clientes e com a população do entorno pode ser considerado aspecto norteador, contemplado mediante a exploração de lacunas de mercado e/ou oportunidades consideradas insustentáveis (DEAN; MCMULLEN, 2007).

No contexto específico da Empresa X, evidências expressas na fala do Empreendedor B (2023) tornam proeminentes as intenções do negócio em, além



RELISE

de beneficiar aos parceiros, o meio ambiente e a população local, valorizar a cultura cacaujeira de forma sustentável:

A empresa busca ser precursora nas transformações do cacau na região de Carajás como fonte de renda, para empresa, colaboradores e seus fornecedores, transformando toda a cadeia produtiva e, sobretudo, vida dos produtores locais. A solução que oferecemos envolve a produção de chocolates que não apenas satisfazem o paladar, mas também preenchem a lacuna existente no mercado, proporcionando uma autêntica representação da biodiversidade local (Empreendedor B, 2023).

Estruturalmente, a economia da Amazônia Legal pode ser descrita pela sua especialização regional na produção de *commodities* agrícolas e minerais de baixo valor agregado, com um alto impacto de emissões de carbono (NOBRE; FRASSON; GENIN, 2023). No entanto, a Empresa X adota uma abordagem diferenciada ao introduzir áreas de cultivo de cacau:

Ao introduzir áreas de cultivo de cacau, a equipe busca não apenas diversificar a economia, mas fazê-lo de maneira sustentável. A produção de chocolates finos não apenas agrega valor ao produto, mas também enfatiza a importância da conservação ambiental, práticas agrícolas responsáveis e comércio justo (Empreendedor C, 2023).

Essa ação busca não apenas garantir a qualidade e procedência da matéria-prima obtida, como também permite disseminar ações sustentáveis e incluir uma cadeia justa junto aos produtores locais, evidenciando um viés de inclusão e responsabilidade por parte do negócio.

Sobre a criação do negócio, é relevante colocar que a Empresa X surgiu dentro de um programa de educação empreendedora que visava fomentar a inovação com apoio à geração de renda para formar jovens empreendedores com foco em sustentabilidade e guiar alguns desses jovens até a abertura de suas empresas. A iniciativa para criação do programa foi de uma empresa mineradora atuante na região, que beneficiou além da Empresa X, outras oito empresas que praticavam o empreendedorismo sustentável e tinham potencial de gerar um impacto positivo local.



RELISE

Durante o programa, os empreendedores passaram por uma jornada de imersão nas dimensões social, econômica, institucional, étnico-cultural e ambiental da Amazônia, sendo instruídos sobre o potencial de negócios da floresta, da biodiversidade e dos sistemas agroflorestais. Além disso, receberam treinamentos sobre novas economias (economia circular, economia criativa) e negócios sustentáveis, incluindo metodologias baseadas nos conceitos de vanguarda do desenho de pensamento, CANVAS, jornada do herói e psicologia comportamental.

Ao longo do processo de mentoria do programa, a equipe enfrentou desafios e passou por uma fase de aprimoramento da ideia. A orientação próxima dos mentores foi essencial para que a visão da empresa se alinhasse aos objetivos locais e aos princípios do empreendedorismo sustentável. A identificação da oportunidade na produção de chocolate amazônico não apenas buscou um diferencial na qualidade do produto, mas também integrar práticas sustentáveis em todas as etapas da cadeia produtiva. Consoante com as premissas de empreendimentos sustentáveis (SCHLANGE, 2006), de acordo com o Empreendedor B, foi estabelecido como visão da Empresa X a criação de uma marca capaz de valorizar as potencialidades locais, ao mesmo tempo em que respeitasse aspectos socioambientais relevantes.

Nossa visão vai além da produção de chocolates; é sobre criar uma marca comprometida com a responsabilidade socioambiental e que celebra a singularidade de Carajás (Empreendedor B, 2023).

No programa, os empreendedores participaram de oficinas práticas abrangendo diversas áreas cruciais para a criação e desenvolvimento de suas empresas. Essas sessões incluíram aspectos jurídicos, contábeis, financeiros, de *marketing* e vendas, produção e gestão, proporcionando uma compreensão abrangente dos principais aspectos de rotina em cada uma dessas áreas.

Sob a orientação, acompanhamento e mentoria fornecida, a ideia inicial do negócio, que era apenas um conceito, foi moldada até ganhar forma física.



RELISE

Até a data da elaboração desta pesquisa, a equipe da Empresa X era composta por cinco membros, dentre eles: um produtor rural, um agrônomo e um gastrônomo, todos entrevistados.

Convém mencionar que cada membro trouxe habilidades específicas de suas áreas de atuação e a colaboração entre eles impulsionou o desenvolvimento de uma fábrica de chocolate que abrangesse desde o apoio no cultivo do cacau local até a embalagem final e venda do produto.

Diante desse contexto, tem-se que a empresa não apenas busca prosperar economicamente, mas também desempenhar um papel ativo na fomentação e na preservação da cultura cacaueira na região, tendo recebido reconhecimentos pela sua abordagem inovadora e sustentável. Apresentado o contexto da Empresa X, no subitem que segue, algumas práticas desenvolvidas neste negócio serão analisadas.

Práticas sustentáveis desenvolvidas na empresa x

No âmbito de empreendimentos sustentáveis, a dimensão social representa a contribuição que o negócio proporciona a membros da comunidade local. Ações nesta dimensão podem ser executadas por diferentes vias, porém, em todas elas tem como resultado um impacto social positivo no meio em que o negócio atua (PARRISH, 2010).

Conforme evidências expressas nas falas do Empreendedores A e C, além da valorização da produção local e todo suporte que oferece aos produtores, a Empresa X não se limita a utilizar matérias-primas de forma sustentável, buscando ativamente a sustentabilidade social ao valorizar a mão de obra dos produtores locais, por meio da criação de um projeto nomeado “Sistema de Integração”.

Um dos principais pontos chaves (do negócio) é a criação do projeto do sistema de integração com os agricultores, cujo objetivo principal é gerar renda para estes, evitando o êxodo rural e assegurando renda



RELISE

para o homem do campo, ao mesmo tempo em que asseguramos produtos de qualidade para a empresa com preços viáveis (Empreendedor A, 2023).

Neste sistema, buscamos não apenas termos os agricultores como fornecedores de matéria-prima, mas também temos eles como parceiros, fazendo a empresa ser uma agente de desenvolvimento ambiental e socioeconômico para a região (Empreendedor C, 2023).

A busca em integrar membros da comunidade local ao *core* do negócio, estabelecendo parcerias de longo prazo e gerando lucratividade para ambas as partes, vai de encontro aos critérios que versam sobre proporcionar condições justas de trabalho e fomentar a parceria com produtores locais, apresentados em Schlange (2006). Em que pese, considerando a relevância da agricultura familiar na produção de cacau no Pará – a qual somava um total de 206 mil trabalhadores no ano de 2023 (NOBRE; FRASSON; GENIN, 2023) -, as ações supracitadas podem ser consideradas iniciativas relevantes no contexto do empreendedorismo sustentável.

Posteriormente, considerando a vertente ambiental, é consenso que os negócios sustentáveis buscam proporcionar benefícios ao meio natural em que atuam de forma mais incisiva e, se possível, a outras localidades de modo mais modesto (PARRISH, 2010).

Como consequência, ações desta natureza podem ocorrer de formas distintas, dentre as quais é possível mencionar o consumo consciente de energia, ações de educação ambiental, uso de processos de produção limpos, entre outros (SCHAPER, 2002). Na Empresa X, a metodologia adaptada pelos fundadores busca fornecer assistência técnica e insumos para que novos produtores possam realizar a implantação e o estabelecimento da cultura do cacau na região de forma limpa, sustentável e consciente.

Para tanto, no já citado “Projeto de Sistema de Integração”, a Empresa X realiza uma abordagem proativa na busca por vilas e associações de produtores nas proximidades de Canaã. A escolha das localidades leva em



RELISE

consideração a facilidade de acesso às vias principais, situação voltada a otimização logística do atendimento. Como resultado, os agricultores interessados recebem assistência técnica para garantir práticas agrícolas eficientes e são apresentados aos detalhes sobre a fábrica, a importância da cultura do cacau na região e o potencial de ganho por área dedicada a essa cultura.

Conforme evidências expressas na fala do Empreendedor A (2023), o auxílio prestado por meio deste projeto busca especialmente permitir a eficiência operacional dos negócios, além de instruir adequadamente os produtores sobre as melhores ações a serem desenvolvidas.

Por se tratar de uma cultura nova a ser implantada muitos erros nas fases iniciais podem ser cometidos afetando a produção final e o estabelecimento da cultura, com a ajuda da empresa esses erros podem ser minimizados e o produtor ser beneficiado futuramente por ser mais produtivo (Empreendedor A, 2023).

Em Schlange (2006), o gerenciamento ecológico dos processos de produção priorizando fontes limpas é pontuado como prática ambiental relevante. Somado a isto, o processo de instrução realizado pela Empresa X junto aos produtores pode ser considerada uma ação relevante de educação ambiental (SANTOS; TEIXEIRA, 2021), haja vista os permite conhecer mais sobre a cultura cacaueira, bem como, compreender as melhores técnicas para seu cultivo.

Aprofundando o olhar sobre o “Sistema de Integração” da Empresa X, convém destacar que este abrange diversas etapas, as quais se iniciam com o cadastro dos produtores, perpassam análises físicas e físico-químicas detalhadas da área e, além de benefícios ambientais alcançados mediante a otimização da produção, envolvem elementos da dimensão econômica justificado pela compra das amêndoas e o estabelecimento de parcerias comerciais de longo prazo, conforme ilustrado na Figura 2.



RELISE

58

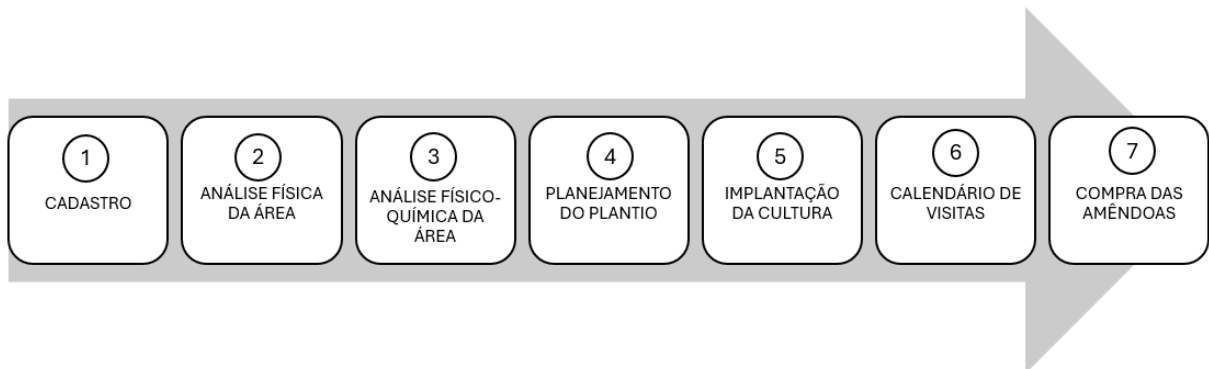


Figura 2. Fluxograma do Sistema de Integração

Fonte: Resultados originais da pesquisa

As fases do fluxograma exposto na Figura 2 evidenciam que, após o (1) “Cadastro”, é realizada a (2) “Análise Física da Área”, compreendendo uma avaliação detalhada do relevo e da profundidade do solo para determinar a viabilidade da cultura. Na sequência, a (3) “Análise Físico-Química da Área” é realizada, incluindo a coleta do solo para avaliar sua fertilidade e fornecer uma base sólida para o planejamento da implantação.

O (4) “Planejamento do Plantio” e a (5) “Implantação da Cultura” são fases que envolvem a vertente econômica do negócio mediante a definição de gastos, o estabelecimento do calendário e a possibilidade de capitalização inicial por meio da introdução temporária de culturas complementares, como banana ou hortaliças. Aqui, a Empresa X conta com o apoio de órgãos públicos, como a Secretaria de Agricultura de Canaã, para garantir o fornecimento adequado de insumos, como mudas e adubos aos produtores.

Além disso, são exploradas linhas de crédito junto a instituições financeiras e órgãos governamentais, buscando facilitar o acesso dos produtores a recursos financeiros que impulsionem o crescimento sustentável da atividade cacaueteira na região.

Para produtores que já possuem a cultura implantada, a Empresa X assume a responsabilidade pelo Planejamento de Adubação e Poda, essenciais



RELISE

para otimizar a produção de cacau. O suporte técnico é mantido com o (6) “Calendário de Visitas” realizado mensalmente aos produtores parceiros. Durante essas visitas, a empresa realiza análises necessárias para monitorar o desenvolvimento da cultura, garantindo o sucesso a longo prazo da parceria.

A fase final do sistema é a etapa em que a empresa realiza a (7) “Compra das Amêndoas” dos produtores parceiros. Isso não apenas fortalece os laços comerciais, mas também assegura uma fonte sustentável e consistente de matéria-prima para a produção de chocolates de alta qualidade. Neste sentido, tem-se que a integração entre a Empresa X e os produtores locais é essencial para a construção de uma cadeia produtiva sólida e sustentável.

No

Quadro 3, as práticas de ES mapeadas no contexto da Empresa X são apresentadas, tendo por base a estrutura fornecida por Schlange (2006). Para além disso, há uma extensão a estrutura inicial mediante a descrição das demais ações identificadas no contexto da Empresa X.

Mediante as evidências apresentadas ao longo deste subitem, tem-se que a Empresa X é detentora de um protagonismo relevante na região, ocasionando impactos sociais, ambientais e econômicos diretos a população local por meio de sua atuação (SCHALTEGGER; BECKMANN; HOCKERTS, 2018). Ao mesmo tempo e, conforme já mencionado ao longo deste estudo, para além dos benefícios oriundos da operacionalização do ES, a integração da tríade componente pode enfrentar desafios significativos (TILLEY; YOUNG, 2009).

Dentre eles e, considerando a região da Amazônia – área foco deste estudo - a limitada eficiência operacional de instituições e empresas atuantes em empreendedorismo sustentável, somada à falta de planejamento estratégico e



RELISE

de coordenação em ações integradas na bioeconomia, podem limitar a exploração completa deste potencial de crescimento (PNUD, 2023).

Quadro 3. Práticas de Empreendedorismo Sustentável na Empresa X

DIMENSÃO	PRÁTICA	DESCRIÇÃO
ECONÔMICA	Uso de materiais de fornecedores regionais	A Empresa X utiliza matéria-prima de produtores da região, fomentando a economia local e assegurando a qualidade dos insumos mediante acompanhamento
	Orientação sustentável como parte integrante do sistema de valor da empresa	Os Empreendedores evidenciam, por meio de suas falas, o forte viés sustentável na condução do empreendimento
	Relacionamento de longa data com parceiros locais e regionais	A Empresa X busca auxiliar, priorizar e manter parcerias extensas com produtores locais
	Assistência técnica e monitoramento	São realizadas ações voltadas a instruir os produtores e promover a disseminação das melhores práticas na cultura cacaueteira, tendo em vista assegurar uma produção mais eficiente
AMBIENTAL	Gerenciamento ecológico dos processos de produção	Por meio do Sistema de Integração desenvolvido junto aos produtores, a Empresa X dissemina práticas sustentáveis que visem a melhoria do processo produtivo
	Educação e conscientização dos parceiros	São realizadas ações voltadas a instruir os produtores parceiros sobre a necessidade do cuidado ambiental nas práticas de cultivo
SOCIAL/ ÉTICA	Gestão participativa nos objetivos do negócio, apoio às atividades da comunidade	A Empresa X realiza busca ativa de produtores, desencadeando uma corrente de uma parceria positiva
	Fomento a cultura local, aproveitando as potencialidades da região	São realizadas ações de monitoria e consultoria para que os produtores compreendam a potencialidade da cultura cacaueteira na região
	Promoção da cidadania	Por meio de sua atuação, a Empresa X gera renda e auxilia na promoção da dignidade do homem do campo

Fonte: Resultados originais da pesquisa, baseados em SCHLANGE (2006).

Logo, na Empresa X, tem-se que os desafios logísticos enfrentados devido à localização remota dos produtores destacam a complexidade de implementar práticas sustentáveis em contextos regionais específicos. Somado a este fator, a necessidade de capacitar fornecedores e produtores para adotar práticas sustentáveis revela obstáculos que envolvem a necessidade de incutir



RELISE

um senso de sustentabilidade nestes parceiros, além do acompanhamento e controle que precisam ser feitos buscando assegurar a fidelidade dos processos.

O maior desafio é conciliar a gestão e implementar as práticas sustentáveis no cotidiano, considerando as distâncias dos produtores e desafios logísticos, é desafiador transferir o conhecimento pro produtor, fazê-lo pôr em prática, e controlar a produção (Empreendedor A, 2023).

Além dos desafios logísticos e de capacitação, a implementação do projeto do plano de práticas sustentáveis enfrenta a considerável questão dos custos associados. O compromisso com a sustentabilidade exige investimentos significativos em insumos, assistência técnica e demais recursos necessários para garantir a efetiva aplicação das práticas ambientalmente amigáveis. Nesta situação, a necessidade de controlar os custos sem comprometer a qualidade e a eficácia das práticas sustentáveis adiciona uma camada adicional de complexidade ao processo (HALDAR, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo central analisar práticas sustentáveis desenvolvidas por uma pequena empresa adepta a cultura cacauera na região de Carajás, no Pará. Com base nas evidências coletadas, foram constatadas ações que envolvem as três dimensões do empreendedorismo sustentável – ambiental, social e econômica – de forma integrada e responsável.

Para além desta questão, os resultados permitiram considerar que embora algumas práticas pertençam de forma preponderante a uma dimensão da sustentabilidade, esta não deixa de ocasionar impactos nas demais, ainda que de forma mais tímida. Assim sendo, por meio da integração da comunidade local em seu processo produtivo, dos processos de consultoria/treinamento e de parcerias de longo prazo estabelecidas com produtores locais, a Empresa X



RELISE

consegue fomentar a econômica local, promover a cidadania do cidadão do campo e disseminar boas práticas ambientais na região.

Embora estes resultados não representem uma novidade na literatura de empreendedorismo sustentável, analisá-los a luz de situações práticas e em diferentes contextos é relevante para iluminar o tema e proporcionar novos *insights* ao campo, restando claro que as dimensões da sustentabilidade podem ser tratadas de forma conjunta e, ainda que não equilibrada, integrada no mundo dos negócios.

Como limitação, convém destacar que por se tratar de um estudo de caso único realizado no cenário específico da Amazônia, os resultados aqui apresentados não devem ser considerados passíveis de generalização analítica. Para tal e, como sugestão de estudos futuros, recomenda-se que estudos com viés qualitativo sobre práticas de ES sejam realizadas neste contexto. Somado a isto, estudos longitudinais podem permitir acompanhar de forma mais clara o desenvolvimento, os benefícios e os desafios obtidos com a operacionalização de práticas sustentáveis ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA PARÁ DE NOTÍCIAS. 2023. PIB apresenta crescimento em 134 municípios do Estado do Pará. Disponível em: <<https://agenciapara.com.br/noticia/50366/pib-apresenta-crescimento-em-134-municipios-do-estado-do-para>> Acesso em: 04 dez. 2023.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Análise multidimensional da sustentabilidade. Agroecología e desenvolvimento rural sustentável, v. 3, n. 3, p. 70-85, 2002.

COHEN, Boyd; WINN, Monika I. Market imperfections, opportunity and sustainable entrepreneurship. Journal of business venturing, v. 22, n. 1, p. 29-49, 2007.



RELISE

63

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. Sage publications, 2017.

DEAN, Thomas J.; MCMULLEN, Jeffery S. Toward a theory of sustainable entrepreneurship: Reducing environmental degradation through entrepreneurial action. Journal of business venturing, v. 22, n. 1, p. 50-76, 2007.

ELKINGTON, John. Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development. California management review, v. 36, n. 2, p. 90-100, 1994. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.2307/41165746> >Acesso: em 14 jan. 2024.

HALDAR, Stuti. Towards a conceptual understanding of sustainability-driven entrepreneurship. Corporate Social Responsibility and Environmental Management, v. 26, n. 6, p. 1157-1170, 2019. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/csr.1763> >Acesso em: 14 jan. 2024.

HALL, Jeremy K.; DANEKE, Gregory A.; LENOX, Michael J. Sustainable development and entrepreneurship: Past contributions and future directions. Journal of business venturing, v. 25, n. 5, p. 439-448, 2010.

HOCKERTS, Kai; WÜSTENHAGEN, Rolf. Greening Goliaths versus emerging Davids—Theorizing about the role of incumbents and new entrants in sustainable entrepreneurship. Journal of Business Venturing, v. 25, n. 5, p. 481-492, 2010.

IBGE CIDADES – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2023. Cidade de Canaã dos Carajás. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/canaa-dos-carajas.html>> Acesso em: 10 jan. 2024.

KRAUS, Sascha et al. Configurational paths to social performance in SMEs: The interplay of innovation, sustainability, resources and achievement motivation. Sustainability, v. 9, n. 10, p. 1828, 2017.

MALERBA, Julianna; MILANEZ, Bruno; WANDERLEY, Luiz Jardim. Novo marco legal da mineração no Brasil: para quê? Para quem. Para quem, 2012. 1. ed. Rio de Janeiro: Federação de órgãos para Assistência Social e Educacional (Fase), 2012. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/poemas/files/2014/07/Milanez-2012->



RELISE

O-novo-marco-legal-da-minera%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.

NOBRE, C.A. et al. 2023. Nova Economia da Amazônia. São Paulo: WRI Brasil. Relatório. Disponível em: < www.wribrasil.org.br/nova-economia-da-amazonia <https://doi.org/10.46830/wriipt.22.00034>> Acesso em: 20 fev. 2024.

PARRISH, Bradley D. Sustainability-driven entrepreneurship: Principles of organization design. Journal of business Venturing, v. 25, n. 5, p. 510-523, 2010.

PNUD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. 2023. Mapeamento de negócios da bioeconomia na Amazônia. Disponível em:<<https://www.undp.org/pt/brazil/publications/mapeamento-de-negocios-da-bioeconomia-na-amazonia#:~:text=Trata%2Dse%20de%20um%20passo,maior%20floresta%20tropical%20do%20mundo.>>>. Acesso em: 03 abr. 2024.

SANTOS, Joyce Aparecida Ramos dos; TEIXEIRA, Rivanda Meira. Processo de criação de empresas ambientalmente sustentáveis. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 10, n. 2, p. 4, 2021. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8355192> >. Acesso em: 22 out. 2024.

SCHAPER, Michael. The essence of ecopreneurship. Greener management international, n. 38, 2002.

SCHALTEGGER, Stefan. A framework for ecopreneurship: Leading bioneers and environmental managers to ecopreneurship. Greener management international, n. 38, p. 45-58, 2002.

SCHALTEGGER, Stefan; BECKMANN, Markus; HOCKERTS, Kai. Sustainable entrepreneurship: creating environmental solutions in light of planetary boundaries. International Journal of Entrepreneurial Venturing, v. 10, n. 1, p. 1-16, 2018. Disponível em: <<https://www.inderscienceonline.com/doi/abs/10.1504/IJEV.2018.090990>>. Acesso em: 22. out. 2024.

SCHALTEGGER, Stefan; LÜDEKE-FREUND, Florian; HANSEN, Erik G. Business models for sustainability: A co-evolutionary analysis of sustainable entrepreneurship, innovation, and transformation. Organization & environment, v. 29, n. 3, p. 264-289, 2016. Disponível em: <



RELISE

65

<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1086026616633272> >. Acesso em: 22. out. 2024.

SCHLANGE, Lutz E. What drives sustainable entrepreneurs. In: Proceedings of the Applied Business and Entrepreneurship Association International (ABEAI) Conference. 2006. p. 1-11.

SHEPHERD, Dean A.; PATZELT, Holger. The new field of sustainable entrepreneurship: Studying entrepreneurial action linking “what is to be sustained” with “what is to be developed”. *Entrepreneurship theory and practice*, v. 35, n. 1, p. 137-163, 2011. doi: 10.1111/j.1540-6520.2010.00426.x» <https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2010.00426.x>

STAKE, R.E. 1994. Case Studies. In: Denzin, N.K.; Lincoln, Y.S. *Handbook of Qualitative Research*, Sage, Thousand Oaks, CA, USA

TILLEY, F.; YOUNG, W. Sustainability Entrepreneurs. *Greener Management International*, n. 55, 2009.

YIN. Robert. K. 2010. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4 ed., Porto Alegre: Bookman.